

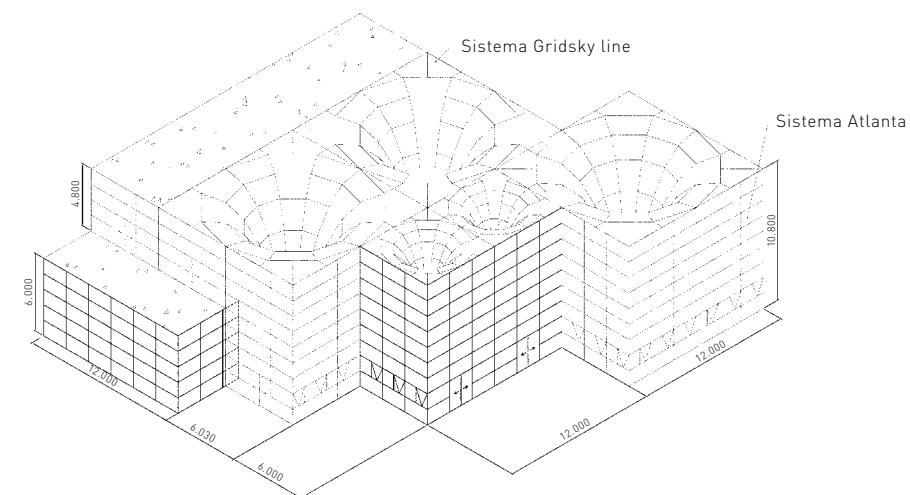
TULIPAS CLIMATIZAM ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Instalado em um terreno de cerca de 3 mil metros quadrados no corredor da avenida Garibaldi, em Salvador, o edifício Vitraux ocupa uma área privilegiada pela vista aberta para o entorno.

ESSA situação inspirou os profissionais do escritório SQ+ Arquitetos Associados a criarem uma ampla área envidraçada, no embasamento da torre de 43 andares, que se tornou o ponto de destaque de todo o empreendimento, tanto pelo impacto visual, como pela solução tecnológica aplicada à sua construção.

Trata-se de um átrio monumental, com pé-direito de 12 metros, climatizado e com iluminação natural, um belvedere com lojas, restaurante e café, aberto ao público. O que poderia ser simplesmente uma caixa de vidro tornou-se solução engenhosa nas mãos do arquiteto Sidney Quintela. Cinco tulipas abertas como flores, no topo do belvedere, captam a água das chuvas e têm ainda a função de manter um fluxo de água corrente na cobertura, solução que colabora na manutenção da temperatura interior.

As tulipas foram construídas com estrutura metálica tubular. Três delas têm 12 metros de diâmetro e outras duas, seis metros. Segundo José de Arimateia Nonatto, gerente de projetos especiais da Belmetal, responsável pelos sistemas de fachadas e cobertura utilizados na torre e no belvedere, como a estrutura metálica responde rapidamente às variações e diferenças térmicas, trazendo movimentos para a cobertura, foram desenvolvidas ancoragens especiais curvas para a execução do belvedere. Tanto para as fachadas verticais como para o skylight, as ancoragens foram feitas com perfis em chapa dobrada de aço SAC 41 na espessura de ¼ de polegada. Essa peça foi necessária para o assentamento dos quadros de vidro na estrutura tubular redonda. Os fechamentos verticais foram feitos com o sistema de fachada Atlanta e a cobertura com o sistema Grid com silicone estrutural.



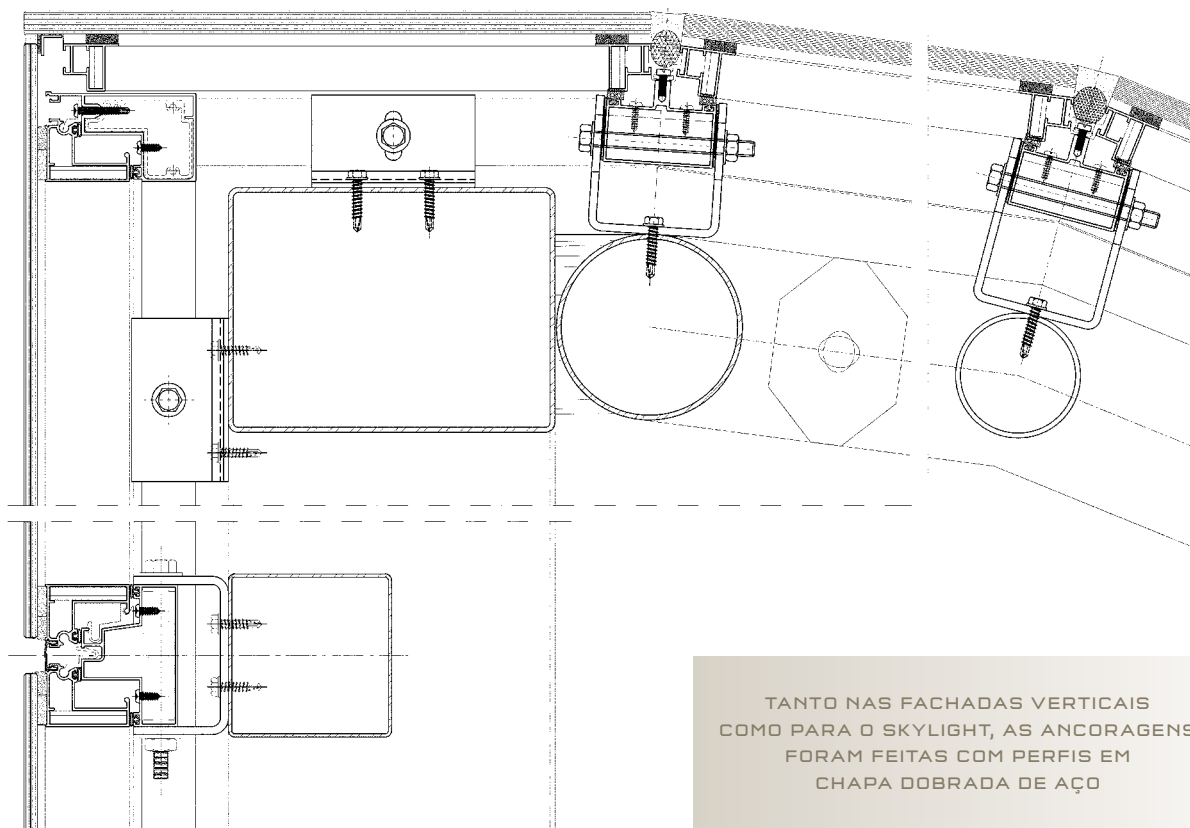
Como o belvedere é totalmente fechado por vidro, a tendência é ocorrer forte carga térmica. Por isso os vidros foram dimensionados para barrar a transmissão de calor para o ambiente interno. Segundo Nonatto, o projeto do belvedere demandou estudos rigorosos tanto nos fechamentos verticais, devido aos ângulos variáveis, como na cobertura, por causa do desenho das tulipas, que resultou em vidros poligonais com juntas de silicone.

Além de colaborar na refrigeração do ambiente, com o constante fluxo de água, as tulipas receberam vidros especiais que atenuam a transmissão térmica. São laminados serigrafados de controle solar de 14 milímetros,

explica Mauro Tavares, da Incovidros, de Salvador, que forneceu os vidros da Cebrece para a obra. Nos fechamentos verticais do belvedere foram utilizados laminados de oito milímetros, também aplicados nas fachadas da torre.

A torre foi projetada com fachada entre vãos com panos de vidro periféricos compreendidos entre abas horizontais de concreto, revestidas com painéis de alumínio composto, tendo a função de brises. A caixilharia usou o sistema stick da fachada Atlanta com fixações entre lajes. A obra do edifício Vitraux é da Garcez Engenharia, a consultoria de fachadas é do escritório Paulo Duarte Consultores e a execução, da Brinmetal. ■





TANTO NAS FACHADAS VERTICAIS
COMO PARA O SKYLIGHT, AS ANCORAGENS
FORAM FEITAS COM PERFIS EM
CHAPA DOBRADA DE AÇO

